

*Nascentes***CONVERSÇÕES DE PROFESSORES EM UMA NOTÍCIA DO  
“CORREIO 24H ONLINE” NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19***Marise Rodrigues Guedes\***Rodrigo Camargo Aragão\*\**

**RESUMO:** Emoções e linguagem são fenômenos que se entrelaçam nas conversações (MATURANA, 1993). À luz das inter-relações entre linguagem e emoções, esta pesquisa busca conhecer como as conversações de professores são veiculadas em uma notícia do “Correio 24 horas *online*”, durante a pandemia. Identificamos e agrupamos as conversações relativas aos docentes veiculadas na notícia. Em seguida, descrevemos os aspectos negativos e positivos concernentes às emoções dos professores. Por fim, discutimos o entrelaçamento entre as emoções e linguagem apresentada nessa notícia. A metodologia é de base qualitativa com análise de conteúdo. Um dos principais resultados indica que a forma de conviver e trabalhar no contexto atual pode ter potencializado o adoecimento de docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emoções; Notícia; Pandemia; Professores;

**Introdução**

Há mais de um ano imersos no contexto da pandemia da Covid-19, e permeados por discursos de que a vida como era antes precisa ser retomada, instaurou-se o debate sobre o funcionamento presencial das escolas. No Brasil, as escolas foram autorizadas a realizar as suas atividades de ensino de forma remota. Como consequência desse cenário, professores e estudantes foram impelidos a buscar alternativas de ensino/aprendizagem agora mediados pelas tecnologias digitais. Esse fenômeno tem provocado a emergência de diversas emoções em mais 2,2 milhões de professores no Brasil. Essas emoções podem ter impacto nas práticas de ensino e de aprendizagem nesse momento desafiador que estamos vivendo.

As emoções têm sido consideradas fundamentais para o fazer humano (BARCELOS; ARAGÃO, 2018) e diante da complexidade do momento atual no qual estamos imersos, conhecer como as notícias têm reportado as emoções de professores torna-se relevante por entendermos como professores tem atravessado o contexto pandêmico em sua profissão. Para Maturana (1993), emoções se inter-relacionam com linguagem nas conversações.

---

\* Doutoranda em Letras em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

\*\* Doutor em Linguística. Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

Conversações consolidadas em rede tendem a nos indicar práticas culturais, maneiras de ser, fazer, sentir e falar. No Brasil, embora os estudos que abordam o papel da emoção na profissão docente ainda sejam poucos e recentes, temos observado um interesse crescente com um aumento da investigação sobre a temática particularmente à luz da biologia do conhecer (ARAGÃO; DIAS, 2018; ARAGÃO, 2019; CAJAZEIRA, 2015; COELHO, 2011; FERREIRA, 2017; LEMOS, 2017; MARTINS, 2017; REZENDE, 2014; SILVA, 2020, SOUZA, 2017; SOUZA, 2021).

Diante desse contexto, esse trabalho se volta para as seguintes questões: 1. Como o portal *on line* do Correio 24h tem noticiado as emoções de professores, no contexto da pandemia do Coronavírus? 2. Quais são as características do linguajar e do emocionar presentes nas conversações de professores na notícia analisada? 3. De quais formas as emoções dos docentes podem influenciar as suas ações? Seleccionamos para este trabalho o portal *online* Correio 24 horas por ser um jornal reconhecido em âmbito estadual. Além disso, após uma busca nos principais jornais do estado da Bahia, esse portal de notícias se mostrou com maior relevância de conteúdo sobre emoções de professores durante a pandemia nesta notícia que tem vários relatos dos próprios docentes.

Entendemos conversações, conforme Humberto Maturana (1988, 1993, 2001, 2002), como o entrelaçamento entre o linguajar e o emocionar. Esses conceitos tomam a forma de verbos, buscando frisar o caráter ativo inerente a esses fenômenos. Desse modo, Maturana define emoções como disposições corporais que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. O linguajar, por sua vez, diz respeito ao modo como os seres humanos fazem coisas com os outros e consigo mesmo na linguagem, sendo esse a sua base para a atividade do conhecer (ARAGÃO, 2019).

No que segue, apresentamos na fundamentação teórica os principais conceitos que embasam nosso trabalho. Em seguida, explicitamos a metodologia da pesquisa. Logo após, desenvolvemos nossa análise ao identificarmos e agruparmos as conversações relativas aos docentes veiculadas na notícia analisada. Descrevemos aspectos que podem ser avaliados como negativos e positivos concernentes às emoções dos professores. Discutimos o entrelaçamento entre as emoções e a linguagem apresentada nessa notícia por profissionais do ensino, à luz do nosso quadro teórico. Por fim, elaboramos algumas reflexões à luz dos resultados atingidos com nossa análise.

## Fundamentação teórica

A *Biologia do Conhecer* de Humberto Maturana (1993, 2002) tem fundamentado estudos sobre o papel inter-relacionado da linguagem, crenças e emoções na compreensão de experiências na formação de professores de línguas (ARAGÃO; CAJAZEIRA, 2017; ARAGÃO, 2017; ARAGÃO; DIAS, 2018; BARCELOS; ARAGÃO, 2018). Nos últimos anos, trabalhos recentes de Maturana (1993) e Maturana e Dávila (2009) têm embasado diálogos com outros quadros teóricos para compreendermos e desenvolvermos alternativas para lidarmos com as várias crises que a profissão docente tem atravessado (ARAGÃO, 2019; RUOHOTIE-LYHTY; ARAGÃO; PITKÄNEN-HUHTA, 2021). Conforme Aragão (2019, p. 247) argumenta, a *Biologia do Conhecer* pode ser entendida como um conjunto teórico para se entender o fazer científico e a cognição dos seres que falam e conhecem. A *Biologia do Conhecer* desenvolveu uma estrutura conceitual para tratar o fenômeno da linguagem e de sua relação com a cognição e com a emoção. Assim, em destaque no conjunto teórico de Maturana (1993, 1998, 2001) está a maneira como a linguagem desempenha papel crucial na cognição e como estes estão indelevelmente fundamentados em fenômenos tradicionalmente invisibilizados, tais como as emoções.

Algumas ideias centrais a partir das bases da *biologia do conhecer* são: (a) conceitos próprios desenvolvidos para investigar a cognição e a linguagem fora da tradição do pensamento ocidental; (b) uma atitude científica que se move do ser para o fazer com uso de conceitos na forma de verbos para imputar a dinâmica processual inerente ao conhecer, o linguajar e o emocionar; (c) o entrelaçamento entre emoção-conhecimento-linguagem. A compreensão do fenômeno emocional como fundamento de nossas ações linguísticas e cognitivas são um ponto chave no pensamento de Humberto Maturana. O autor compreende emoções como “disposições corporais dinâmicas que especificam domínios de ações nos quais os seres vivos operam em um dado instante” (MATURANA, 1993, p. 10). Para ele “[...] se quisermos compreender qualquer atividade humana, devemos atentar para a emoção que define o domínio das ações no qual aquela atividade acontece [...]” (MATURANA, 2001, p. 129).

A partir do emocionar, vivenciamos o processo de estar com os outros na linguagem, o linguajar, que funda o processo humano de conhecer (ARAGÃO, 2019, 247-248). Maturana (1993) afirma que o linguajar é que instaurou a nossa existência na história dos seres humanos, uma vez que, ao coordenar ações conjuntas entrelaçadas com o emocionar, a atividade do linguajar passou a se conservar geração após geração. Vendo o agir dos outros aprendemos “a viver o fluxo emocional de nossa cultura” (MATURANA, 1993, p. 24), já que cultura, para o autor, tem relação com nossas redes de conversação que por sua vez são

constituídas por um determinado linguajar e emocional. Maturana (2001) afirma que a linguagem se faz quando duas ou mais pessoas agem através de suas interações, ou seja, através de ações coordenadas com atenção conjunta e de mútua interpelação. Nas palavras do autor, “[...] nós seres humanos, existimos como tais na linguagem, e tudo o que fazemos como seres humanos fazemos como diferentes maneiras de funcionar na linguagem.” (MATURANA, 2001, p.108).

Nessa linha, do entrelaçamento entre o linguajar e o emocional surge o conversar, isto é, o estar com os outros ou consigo mesmo na linguagem e no fluir das emoções. Aragão (2019) discute a importância do conversar para a compreensão do fluir das emoções e de sua possível mudança ou estabilização, ratificando que negá-las gera sofrimento. Na etimologia da palavra, conversar quer dizer “dar voltas com” e demonstra a necessidade humana de conversar para mudar o fluxo das emoções e, assim, modificar os próprios domínios de ações. À coordenação dessas conversações, ou seja, uma rede de ações e emoções consensuais e estabilizadas ao logo de um tempo, uma vez que se conservam na repetição, Maturana (1993) chama cultura, a qual define uma certa maneira de conviver entre os seus membros entre redes determinadas de conversação.

Assim como Maturana (1993), Zembylas (2004) concebe a emoção como uma disposição que também se dá com base nas experiências socioculturalmente construídas: podemos mudar o domínio das nossas ações ao longo da vida, tendo em vista a possibilidade de aprendizado mediante inserção cultural em múltiplos contextos em seu curso. Para os autores, a dicotomia clássica da tradição do pensamento ocidental da razão *versus* emoção dificultou o estudo das emoções como fator preponderante para a compreensão das ações dos seres humanos. Essa dicotomia, que surge a partir das mudanças no fluir das emoções no que Maturana (1993) denomina de cultura patriarcal, funda conflitos, instaura contradições e gera sofrimento ao negar as emoções como fundamento central do agir humano: “Dizer que a razão caracteriza o humano é um antolho, porque nos deixa cegos frente a emoção, que fica desvalorizada como algo animal ou como algo que nega o racional” (MATURANA, 2002, p.15).

Conforme o pensamento de Maturana (1993), a cultura patriarcal sucede a matrística<sup>1</sup> e as mudanças de uma para outra influenciam o modo de viver dos membros de suas culturas. Assim, é uma das características da sociedade patriarcal o negar o outro, para dominá-lo, subjugar-lo ou exterminá-lo; ao contrário, na cultura matrística, a convivência harmoniosa e,

---

<sup>1</sup> Conforme Aragão (2019, p. 243) argumenta, a cultura que conhecemos no ocidente moderno é a cultura patriarcal europeia. A partir da pesquisa arqueológica de Gimbutas (1991), sobre as sociedades pré-patriarcais na Europa, que Maturana (1993) se refere como cultura matrística.

portanto, livre de disputas, é fator preponderante. Conforme o autor, “pertencemos [...] a uma cultura que dá ao racional uma validade transcendente, e ao que provém de nossas emoções, um caráter arbitrário.” (MATURANA, 2002, p.52). Nela, os seus membros, dentre os quais os professores, tendem a reprimir as emoções, afirmando-se como seres racionais, numa tentativa de camuflar o que de fato sentem, muitas vezes temendo julgamentos externos ou até mesmo por saberem que a receptiva em relação à presença das emoções em seu fazer é motivo de opressão.

Com frequência nos dizem que devemos controlar as nossas emoções e comportar-nos de maneira racional especialmente se somos crianças ou mulheres, e o que nos fala deseja que nos conduzamos de acordo com alguma norma de sua escolha. Vivemos uma cultura que contrapõe emoção e razão como se se tratasse de dimensões antagônicas do espaço psíquico. Falamos como se o emocional negasse o racional e dizemos que o racional define o humano. Ao mesmo tempo sabemos que quando negamos nossas emoções geramos um sofrimento em nós mesmos ou nos demais que nenhuma razão pode dissolver. (MATURANA, 1988, sp, tradução nossa)

A partir de Maturana (1993), Aragão (2019) argumenta que certos tipos de conversações dão origem a dinâmicas emocionais recorrentes e trazem à mão emoções contraditórias. Nessas, as ações que as constituem se negam e se contradizem

Dito em outras palavras, elas precisam se repetir com frequência. A primeira base conversacional patriarcal presente na formação e professores é a conversação autodepreciativa. Esse exemplo é um padrão: “sou incompetente, e sempre faço tudo errado.” Conforme o autor indica:

Ao conversarmos dessa maneira consigo mesma, a participante entra, necessariamente, num fluir entrelaçado de emocionar e linguajar que a levará a contradições que interferem na qualidade de seu afazer (MATURANA, 1993, p. 179). Ocorre que essa conversa se repete tantas vezes na mente de uma pessoa, na forma de um solilóquio individual, que a ação acaba por sair como a conversação. Assim, o resultado das ações confirma a nossa conversa autodepreciativa. A situação aqui é que essa recorrência autodepreciativa confirma nossa ação e avaliação de nós mesmos como incapazes e sofremos no querer fazer algo e ao mesmo tempo rejeitar esse fazer ou dizer para nós mesmos que isso é impossível de realizar. Esse emocionar contraditório é característico da cultura patriarcal. (ARAGÃO, 2019, p. 252-253)

Assim, pensar as emoções dos docentes nesse contexto de pandemia envolve justamente refletir a respeito da nossa sociedade. Nesse contexto de fechamento das escolas, esses profissionais têm muitos olhares voltados para si, os quais nem sempre buscam compreender a complexidade em torno do fazer docente. Tal questão pode perpassar por divergências ideológicas que, ao não se dar conta de que o posicionamento de cada um está fundado em

domínios emocionais distintos, acaba por julgar e acusar o outro por seu posicionamento, encarando a existência do outro como uma ameaça à própria sobrevivência.

Para Maturana (2002), o legitimar o outro, isto é, a *Biologia do Amar*, é o fundamento biológico do social que permitiu nossa deriva evolutiva. Dentro dessa perspectiva, o autor questiona o modo de viver da sociedade ocidental cujas ações se dão num espaço de exigência, de controle, de culpabilidade e de não aceitação dos modos de ser e agir dos demais. A falta de reflexão sobre a própria vida pessoal também é um problema para o viver dentro da *Biologia do Amar*, uma vez que, a ausência dessa reflexão gera a falta de reconhecimento acerca das próprias emoções e, conseqüentemente, estabelece a ação, em detrimento da emoção, como elemento principal das relações. Ao negar culturalmente o amor, como fundamento da biologia do social, abre-se espaço para a agressão, para a competitividade e para relações não-harmoniosas fundadas nessas emoções que embasam as relações patriarcais. Assim, o autor enfatiza que

O amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência. As interações recorrentes no amor ampliam e estabilizam a convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência. (MATURANA, 2002, p.22)

Dessa maneira, Maturana (2002) coloca em debate a definição de relações sociais, afirmando que nem todas as relações humanas podem ser compreendidas como relações sociais. Para ele, a existência de uma efetiva relação social está condicionada ao respeito, “à aceitação do outro como legítimo outro na convivência” (MATURANA, 2002, p. 24). Isto é, quando vivemos relações opostas ao amor, fundadas na dominação do outro, na hierarquia, na obediência, esse viver não é um viver social. Dominar o outro pressupõe aniquilá-lo, controlar as suas ações e sua identidade. Viver numa estrutura hierárquica pressupõe a superioridade de um em relação à inferiorização de um outro. Obedecer significa agir conforme a vontade do outro e essa nem sempre condiz com a vontade daquele que é controlado e subjugado. Dito em outras palavras, vive-se a contradição entre a emoção e o agir por temor que isso gere algum tipo de perda. Viver nessas situações é justamente negar-se, ao negar a *Biologia do Amar*, sendo este “uma condição necessária [...] para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto.” (MATURANA, 2002, p. 25).

No momento atual, em que a pandemia do novo Coronavírus impôs aos seres humanos mudanças bruscas e repentinas no modo de viver, a educação, de igual forma, sente os impactos desse anseio por mudanças. No entanto, como afirmado anteriormente, a adaptação à mudança não se dá repentinamente, mas de maneira lenta. Tais mudanças interferem

no domínio das emoções de professores, impelidos a entrar de maneira abrupta em congruência com esse novo meio. Diante do exposto, é de relevância a temática das emoções na profissão docente, sobretudo no contexto atual, em que várias mudanças foram desencadeadas por uma realidade provocada pelas possibilidades de contágio e morte pelo Coronavírus. Essa nova realidade impacta a vida das pessoas em diversos âmbitos, dentre os quais, o profissional, atravessado, sobretudo, pelos âmbitos pessoal, familiar e social.

Nos contextos de pandemia, parte da população é levada a viver confinada suspendendo seu convívio social físico. Esse contexto de suspensão de atividades sociais físicas impacta mundialmente quase a totalidade de estudantes e professores. Tal situação pode ser colocada como elemento central para pensarmos o centro de uma crise que atravessamos no momento. Temos, por um lado, urgente demanda para pensarmos em ações possíveis que possam dar continuidade aos processos educativos formais. Por outro lado, instituições continuam reagindo aos diversos ataques de políticas neoliberais que tem agravado o desmonte de universidades e escolas, da precarização do trabalho dos profissionais da educação, bem como das descontinuidades de políticas públicas. Já em meio a tudo isso, nota-se o aprofundamento de desigualdades históricas e novos contextos de desgaste dos profissionais da educação como a pandemia que tornou o ensino mediado por tecnologias digitais uma das únicas formas de trabalho educacional. A pandemia agrava crises em diversas esferas de vida social de maneira inter-relacionada.

O cenário nos apresenta múltiplos desafios, alguns já conhecidos, que se agravam, e outros novos. Continuamos precisando de outras leituras para compreensão dos contextos que nos vemos inseridos nesse momento. A partir da compreensão do que está ocorrendo e da reflexão desse processo, novas ações podem ser qualificadas e desenvolvidas. Em nossa profissão docente, estamos passando por mudanças novas e pelo aprofundamento daquelas que já estavam em movimento. É necessário compreender o processo em curso para enfrentar esses tempos e seus desafios. Nesse contexto, sabemos que o isolamento físico imposto pela pandemia tenderá a detonar transformações ainda mais aceleradas nas maneiras como nos relacionamos na interface das linguagens e tecnologias. Conflitos no campo das instituições formais de ensino podem se intensificar. À medida que o isolamento físico permanece, diversos processos emocionais serão vividos por docentes. Aqui ainda, a pressão pela volta de atividades presenciais sem ampla vacinação da população também aprofundará esse cenário. Desta forma, é fundamental investirmos esforços na compreensão da situação em que estamos imersos.

## **Metodologia**

Esse estudo, de abordagem qualitativa, utilizará como meio para sua realização uma notícia sobre emoções de professores encontrada no portal baiano Correio 24 horas *on line*. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e estabelecidas discussões teóricas em torno da temática das emoções e de sua relação com a linguagem, tendo por base os estudos de Maturana (1988, 1993, 2001, 2002), Zembyllas (2004), Aragão (2019). A segunda etapa da pesquisa consistiu na leitura da notícia “Preciso parar para vomitar: professores revelam bastidores de educação a distância: Metade dos docentes baianos têm impactos na saúde emocional durante pandemia, revela pesquisa que ouviu quase 10 mil profissionais no país; confira relatos”, a fim de verificar unidades de conteúdo que sejam significativas para os objetivos da pesquisa.

A terceira etapa desse estudo consistiu na transformação do conteúdo em unidades de análise. De acordo com Moraes (1999), na metodologia da Análise de Conteúdo, a unidade de análise pode ser uma frase, uma palavra e, inclusive todo um documento. Desse modo, tomamos como unidade de análise as conversações – entendidas como nossa representação do entrelaçamento entre o linguajar e o emocional (MATURANA, 1993) dos professores em meio à pandemia. Tais unidades foram codificadas de acordo com a letra inicial do jornal Correio 24 horas *on line* (C), sucedidas de um número, atribuído de acordo com a ordem em que a unidade aparece na notícia.

Na quarta etapa, realizamos a categorização das unidades encontradas, utilizando o critério semântico. Isto é, agrupamos as unidades de acordo com os sentidos expressos no contexto em que estavam inseridas. Assim, os grupos de conversações ficaram distribuídos da seguinte forma: i. conversações que tratam da relação entre instituições, sociedade e professores; ii. conversações que tratam da relação dos professores com a própria profissão. Cada grupo elencado subdivide-se em duas subcategorias: a primeira reúne aspectos que consideramos positivos em relação às emoções dos professores, baseadas nos qualificadores positivos presentes nas unidades; a segunda congrega aspectos que consideramos negativos, também com base nos qualificadores, agora negativos, ali presentes. Esse grupo seguiu um procedimento de categorização de padrões de reatividade presentes em suas conversações na notícia online, tais como a expressão de emoções avaliadas como positivas e negativas. A análise foi trabalhada a partir da categorização de padrões e temas comuns que representem as emoções seguindo protocolo qualitativo (ARAGÃO, 2017).

Para comunicar os resultados obtidos nas etapas anteriores, conforme Moraes (1999), realizamos a descrição de cada categoria, com a construção de um texto síntese que expressa os seus principais significados, recorrendo ao uso de citações diretas dos textos que estão

sendo descritos, atentando-se e retornando ao contexto do qual as unidades foram extraídas. Após a realização dessas etapas, perseguimos o caminho interpretativo, pautado em uma abordagem que buscou a compreensão dos fenômenos investigados, dialogando sobre o conteúdo em análise à luz da teoria elencada, retomando-a, expandindo-a e articulando-a ao contexto cultural e emocional em que pode estar imersa a profissão docente atualmente.

### **Análise do conteúdo**

A notícia “Preciso parar para vomitar: professores revelam bastidores de educação a distância. Metade dos docentes baianos têm impactos na saúde emocional durante pandemia, revela pesquisa que ouviu quase 10 mil profissionais no país; confira relatos” foi publicada pelo portal de notícias Correio 24 Horas *on line*, em 11 de julho de 2020<sup>2</sup>. O corpo do texto está subdividido em cinco partes: a primeira aborda os resultados de uma pesquisa realizada pela Nova Escola, intitulada “Situação dos professores no Brasil na pandemia”. Na sequência, o subtópico “Medo” aborda os sentimentos de insegurança de docentes diante da situação vivida na pandemia. Por sua vez, o subtópico “O que dizem as escolas” é construído em torno das falas de entidades governamentais e não-governamentais. Essas afirmam que estão sendo implementadas medidas de apoio e atendimento psicológico aos professores. Além disso, destacam o posicionamento do sindicato dos docentes, que se manifesta em defesa da vida. Já o subtópico “Lições” apresenta ações desenvolvidas por organizações governamentais e não-governamentais com docentes buscando minimizar os impactos da pandemia. Essas também oferecem discursos de apoio e reconhecimento ao trabalho exercido pelos professores. Por último, no subtópico “Confira relatos dos profissionais da educação ouvidos pelo Correio” constam relatos de professores sobre o momento em que estão vivendo, a relação com suas próprias emoções e com as instituições onde trabalham.

Nesse contexto, como indicamos, a primeira categoria - Relação instituições, sociedade e professores - diz respeito ao agrupamento de emoções que surgem das relações entre os professores e as instituições governamentais e não-governamentais. Aqui, encontramos unidades que se relacionam a emoções positivas e negativas. As positivas dizem respeito: a) ao esforço de entidades governamentais em promover ações de atendimento psicológico e na constituição de uma rede de apoio aos docentes; b) à preocupação do sindicato dos docentes em defender a vida, em detrimento do capital; c) ao reconhecimento dos esforços

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/preciso-parar-para-vomitar-professores-revelam-bastidores-de-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

empreendidos pelos docentes para ofertar o ensino remoto, de criar condições salubres de trabalho para os professores; d) ao auxílio econômico prestado por algumas escolas aos discentes; e) à rede colaborativa existente entre alguns pais, estudantes e professores quanto ao uso das novas tecnologias.

Em contrapartida, as unidades que contribuem ou se constituem como emoções negativas permeando o fazer docente, durante a pandemia, estão relacionadas: a) ao aumento da demanda de trabalho e à diminuição dos salários; b) à falta de orientação e/ou formação por parte das instituições onde trabalham para a oferta do ensino remoto; c) à falta de diálogo, ao excesso de cobrança, à imposição e à falta de empatia e humanidade com as quais as instituições de ensino tem se direcionado aos professores; d) à falta de estrutura física das escolas para lidar com um potencial retorno presencial; aos problemas sociais enfrentados pelos discentes, tais como violência, condições de moradia, entre outros.

Na segunda categoria, *Relação professor e sua profissão*, agrupamos unidades nas quais são expressas emoções dos professores em relação à própria atuação como docentes nesse período de pandemia e aos conflitos pessoais e profissionais vivenciados em decorrência do trabalho em casa. Por sua vez, os aspectos positivos encontrados na notícia foram poucos, mas dizem respeito: a) ao apoio encontrado nos colegas para sanar dúvidas decorrentes do uso das tecnologias; b) à possibilidade de reinventar-se e aprimorar a própria prática, utilizando a criatividade para lidar com o momento; c) a satisfação e o reconhecimento de que o aprendizado é uma constante na vida.

Já as emoções negativas sobre a relação do professor com a sua profissão expressas nessa notícia estão ligadas: a) à insegurança trazida pelo momento e pela falta de conhecimento em lidar com o novo; b) às demandas familiares que se somam às de trabalho; aos problemas de saúde físicos e psicológicos ocasionados pelo excesso de tempo em frente ao computador; c) ao medo do desemprego; d) às incertezas sobre a real função do professor no contexto da crise; e) às preocupações sobre o aprendizado e a situação emocional e financeira dos discentes. Medo, incerteza, insegurança, preocupação, humilhação, exaustão, ansiedade, estresse, despreparo, temor, receio, cansaço, sufoco, esgotamento foram reveladas pelos professores na notícia.

### **Discussão dos resultados**

A categoria *Relação Instituições, sociedade e professores* denota majoritariamente unidades negativas que revelam uma convivência não-harmoniosa, fundada na dominação e na negação do outro, características da sociedade patriarcal. A comparação dessas unidades com as que denotam emoções positivas revela que o apoio das escolas e instituições aos

professores nesse período de pandemia não tem se sobressaído em relação às que denotam ações ou emoções negativas.

Mesmo sendo poucas as unidades que classificamos como positivas nessa categoria, consideramos importante estabelecer uma discussão sobre elas, pois as ações vivenciadas na cooperação, na aceitação do outro como legítimo outro na convivência, como requer o viver na *Biologia do Amar* (MATURANA, 1993), influenciam emoções e ações também fundadas em sentimentos positivos vivenciados pelos docentes. Nesse contexto, o acolhimento, o cuidado, o estabelecimento da harmonia, a valorização da saúde do professor são sentimentos positivos que aparecem nessa categoria, inferidos ou expressos a partir de ações de escolas, governo e também órgãos não-governamentais, direcionadas ao professor e ao seu trabalho.

Em uma das unidades em análise, um dos professores apresenta a sua escola como “participativa”, ao colaborar e “combinar todas as atividades com os professores” (C33). Essa ação de realizar os trabalhos em colaboração acabou gerando a motivação do professor que, ao estabelecer uma relação harmoniosa e sentir-se parte integrada àquela unidade escolar, buscou meios para melhorar o próprio trabalho, adquirindo alguns itens tecnológicos e participando de formações para lidar melhor com as tecnologias nesse período de ensino remoto.

A importância dessa interação entre as instituições e os docentes, nesse momento de pandemia, também é expressa quando a professora afirma a sua satisfação em receber ajuda para lidar com a tecnologia e também ao ver os estudantes de sua escola sendo auxiliados pelos pais, pelos outros colegas ou pelos outros professores: “Mesmo diante das situações difíceis que estamos enfrentando serve como motivação, as trocas entre professores, equipe gestora e alunos da escola pública que possuem conhecimento em tecnologia” (C43). Essa rede colaborativa, fundada no auxílio mútuo, é uma experiência positiva vivenciada pela professora, a qual lhe causa felicidade - expressa em sua motivação - e a faz ver o lado positivo da crise sanitária pela qual as escolas estão fechadas há, pelo menos, quatro meses.

Na notícia em estudo, as emoções negativas também aparecem como subcategoria das relações vivenciadas pelos professores com as instituições, governo e sociedade. As ações, nessa subcategoria, fundam-se em emoções que demonstram a subordinação e a dominação na qual os professores vivem em relação às instituições em que trabalham, revelando a estrutura social do patriarcado, baseado na neutralização do outro. É esse tipo de relação, aqui revelado na notícia, que Maturana (1998) desqualifica enquanto relação social. Para ele, tais relações não podem ser consideradas como sociais, porque não estão fundadas no amor, mas na hierarquia e na obediência, como podemos observar nessa unidade extraída da notícia:

“Não me vejo preparada para o retorno às aulas. Continuaremos tendo a função de ‘babá’ e, agora, no pós-pandemia, de ‘enfermeira’ só agradando os pais e cumprindo as ordens.” (C29).

A colaboração não mais funda as relações entre instituições, governo e professores. Ao contrário, há o exercício do poder sobre um outro que é dominado por diversos motivos, dentre os quais, a manutenção da própria vida, direito fundamental. Assim, nas unidades extraídas do texto da notícia em estudo, observamos a ausência de cooperação, sobretudo entre escolas – públicas e particulares – e os seus professores. A responsabilidade pelo oferecimento de ensino de qualidade aos estudantes, conforme os relatos encontrados, é uma carga que se despeja sobre o professor. Isso pode ser observado na unidade C20, na qual o Grupo de Valorização da Educação afirma que os “professores e outros profissionais precisam se reinventar continuamente”. Essa afirmação demonstra o universo de cobrança a que estão submetidos os docentes: é como se tivessem a obrigação de estarem prontos para lidar com a situação provocada pelo advento inesperado do ensino remoto, devido à pandemia. No contexto em que se insere, “se reinventar” denota buscar meios racionais para solucionar as situações impostas que, como apontam as pesquisas, muito influenciaram nas emoções dos seres humanos de forma geral. Mudar, porém, como afirma Maturana (2002), não é uma tarefa tão simples, pois as pessoas já incorporaram uma determinada maneira de viver quando a mudança se impõe e “A dificuldade das mudanças de entendimento, de pensamento, de valores, é grande.” (MATURANA, 2002, p.61).

Outro ponto importante a ser considerado é a falta de diálogo existente nessa relação de trabalho. Uma relação marcada pela imposição, isto é, pela manifestação do poder das instituições sobre os professores. Ao estabelecerem normas a serem seguidas pelos docentes – e proporcionar-lhes pouca ou nenhuma formação – buscam movê-los pelas imposições institucionais que, coadunando-se à lógica do patriarcado, procuram impor e controlar os comportamentos, a fim de fazer as pessoas funcionarem da maneira desejada pela instituição, que usa do discurso racional como um elemento coercitivo.

O teor negativo da negação das emoções se mostra em sentimentos expressos pelos docentes nas palavras “usada”, “escravizada” para referir-se às suas relações com as escolas onde trabalham, como em: “Me sinto usada, desabafa uma professora da rede particular que prefere ser identificada como Tânia. A docente tem receio de perder o emprego.” (C4) e em

Tenho me sentido, na verdade, escravizada, visto que a real preocupação da escola onde trabalho é somente com o financeiro, cobrando e exigindo da gente um trabalho sem nenhum suporte. Ensino em cinco turmas do Ensino Fundamental I e a escola só fala em voltar para não perder alunos. (C27)

No contexto hierárquico dessa relação de trabalho, os docentes atuam num domínio emocional diferente daquele em que de fato se encontram para atender a algo que se faz superior a ele. Para Maturana (1998), mesmo quando parecemos estar forçados pelas circunstâncias, tendemos agir conforme os nossos desejos, fazendo o que queremos, por gostarmos ou por querermos ou não querermos determinadas consequências. Esse pensamento do autor se mostra latente no pedido de demissão de uma das professoras, na utilização de um nome fictício ou no desabafo de outras ao revelarem o medo de perder o emprego. As ações empreendidas pelas docentes visam atender os próprios desejos por não quererem ou quererem as consequências da relação: o sentimento de medo do desemprego, que seria uma ameaça à subsistência, faz alguns professores se esconderem atrás de nomes fictícios e trabalharem por um salário que os desvaloriza enquanto profissionais e pessoas, mesmo não estando satisfeitos: “Meu salário diminuiu para R\$ 221. A escola tem feito da gente o que quer, porque precisamos do nosso trabalho.” (C18)

É justamente o negar dessas emoções que provoca os sentimentos negativos nomeados no *corpus* dessa pesquisa e enquadrados na segunda categoria, qual seja “Relação professor e a própria profissão”, tais como: o abalo emocional, o estresse, o cansaço, o estresse, a angústia, a ansiedade, a confusão, a preocupação, o esgotamento, o receio, o temor, o medo, o despreparo, a sobrecarga, a humilhação, a incerteza, a incapacidade, o desvalor, que acabam por reverberar na saúde física e emocional desses professores, além de se refletirem em outras esferas da vida do profissional. Nesse ponto, Maturana (2002) enfatiza os impactos do viver nessas situações, posto que representam a negação da Biologia do Amar e, conseqüentemente, constituem ameaças à conservação da saúde, em seus aspectos comportamental, social, espiritual e psíquico.

Como ameaças à harmonia, as divergências ideológicas existentes entre as instituições e os docentes acabam sendo vividas também no ambiente familiar. Isso pode ser visto na fala de uma docente, ao afirmar que quase se separou do marido por dedicar muito tempo ao trabalho e colocar a família em segundo plano. Conforme aponta Maturana, a falta de reflexão a respeito das próprias emoções é também um problema para viver na Biologia do Amar, pois coloca a ação em primeiro lugar e, no caso citado, gera problemas na convivência harmoniosa. Assim, enquanto a professora age em um domínio que considera o trabalho como fundamental à preservação da família, coadunando-se - mesmo que negando a si própria - com a ideologia da escola onde trabalha, o marido avalia tal atitude como negativa à preservação da unidade familiar, uma ameaça à sua existência. Julgamentos e acusações trazem como consequência a quase separação do casal, conforme relatado no discurso da

professora. Essas ações, portanto, no entendimento do casal, desestabilizaram a convivência harmoniosa e quase gerou o seu rompimento:

Sou mãe de uma criança de 2 anos. Eu e meu marido estamos trabalhando em home office. Tentamos dividir as responsabilidades, mas a maior parte sempre fica para mim. E por trabalhar mais que a minha carga horária normal, tivemos conflitos graves, pensamos até em separação, por eu ter que dar uma maior atenção ao trabalho. (C26)

O sentimento de despreparo em relação ao ensino remoto desencadeado pelo contexto atual da pandemia, atrelado às imposições feitas pelas instituições onde trabalham e à desvalorização social da profissão, colocam os professores num domínio de ação que nega esse fazer. Representando o desejo de não fazer, pelas questões que estamos discutindo aqui, aparecem as dificuldades para a realização dessa forma de ensino, como podemos observar em unidades como: “Tem vezes que é um sufoco.” (C11). Nesse contexto, Maturana (2002, p. 23) nos traz uma reflexão importante, ao apontar que “Cada vez que afirmamos ter uma dificuldade no fazer, existe de fato uma dificuldade no querer, que fica oculta pela argumentação sobre o fazer”. Esse não querer agir não é um fator independente do meio, pois existem inúmeras variáveis que podem interferir nesse fluir negativo da emoção para a negação também da ação, revelando uma perda de congruência entre ser e meio: “Não me vejo preparada para o retorno às aulas. Continuaremos tendo a função de ‘babá’ e, agora, no pós-pandemia, de ‘enfermeira’ só agradando os pais e cumprindo as ordens.” (C29).

Também nesse contexto, as preocupações que envolvem os docentes vão desde a infraestrutura escolar para um possível retorno à estrutura tecnológica da qual os estudantes dispõem para interagir com os professores nesse período em que a volta às salas de aulas é pouco provável. Isso demonstra como as identidades desses profissionais são atravessadas por diversas relações, as quais envolvem, sobremaneira, a convivência com os estudantes, seja ela realizada presencial ou virtualmente, como podemos observar em: “[...] poucos alunos têm me procurado para tirar dúvidas sobre os conteúdos. A educação precisa se adequar.” (C37) e em:

O maior desafio nesse momento é fazer com que a maioria dos alunos, que já tem dificuldades em aulas presenciais, participem das aulas remotas tanto no ambiente digital quanto na tv. Nem todos têm acesso a esses meios. (C35).

Esse sentimento de preocupação com os discentes, ratifica o pensamento de Hargreaves (1988), ao afirmar que o entusiasmo e a receptividade dos estudantes constituem-se como

o verdadeiro motor das emoções positivas dos docentes, sentimentos que mobilizam a criatividade e o prazer nos professores. As emoções positivas expressas pelos docentes em relação a todo o contexto que circunda o ensino remoto durante a pandemia foram incipientes no *corpus*, mas aparecem vinculados à criatividade, ao aprendizado constante e em colaboração com os colegas e à motivação por descobrir o melhor de si, como podemos observar em C10, C32 e C42, a seguir: a) “Conto muito com a ajuda de colegas que dominam melhor as novas tecnologias.” (C10); b) “Fui trabalhando com o que já conhecia ou buscando o que não conhecia.”(C32); c) “Admitir que não dominamos tudo e que temos sempre o que aprender é a maior lição desta pandemia.”

Nesse contexto, corroboramos o argumento de Aragão (2019, p. 245), ao afirmar que determinadas formas de conversações – como as da cultura patriarcal - “podem nos adoecer, sufocar e até matar”. Podemos, ainda, observar o quanto as relações estabelecidas entre ser e meio refletem e refratam as emoções dos professores. Além disso, a notícia em estudo aponta para a necessidade de melhorias nas relações balizadas pelo humano, a fim de que se constituam enquanto relações harmoniosas e que valorizem o outro, diminuindo os índices de adoecimento, a partir do momento em que mobiliza emoções e ações positivas no agir docente.

Como argumentamos anteriormente, a cultura patriarcal baseada na submissão e no controle, fundamenta um modo de vida que valoriza a competição, as hierarquias, a autoridade, a apropriação, e a justificação racional da dominação dos outros por meio da apropriação da verdade e do valor da razão (MATURANA, 1993). No patriarcado, vivemos na desconfiança e em relações de dominação, controle e submissão. O controle submete e a submissão exige obediência. A obediência funciona a partir do medo e aqui surge a falta de respeito por si e pelo entorno ecossistêmico baseados em uma rede de conversações patriarcais que privilegiam o controle e submissão pelo medo (ARAGÃO, 2019, p. 256).

A partir da nossa análise verificamos um contexto cada vez mais pautado pelas conversações patriarcais em que o sentimento de ameaça é constante. O medo tende a ser uma das emoções centrais nas conversações dos docentes na notícia *online*. Na lógica do medo, vivemos continuamente sob ameaça. Nesse cenário, observamos no Brasil um aumento do mal-estar e sofrimento docente com expansão de casos de esgotamento emocional, adoecimento e violência (SANCHES; GAMA, 2016; IGO; ZUIN, 2019). Verificamos um estudo de estado da arte, por exemplo, que a expressão de emoções negativas indica um elevado grau de sofrimento abundantemente presente em estudos de emoções de professores no Brasil (BARCELOS; ARAGÃO, 2018). Esse fenômeno também se vincula a discursos

internacionais mais amplos sobre o que tem sido referido como política do medo (ARAGÃO, 2019). Na revisão do estado da arte sobre emoções na formação de professores de línguas no Brasil, Barcelos e Aragão (2018) concluem que as emoções tendem a ser vividas negativamente por estudantes de línguas, professores-estudantes e professores. As emoções mais recorrentes relatadas por estudantes-professores e professores são ansiedade, vergonha, solidão, insegurança e frustração. Estas emoções tendem a estar relacionadas com os aspectos estruturais e hierárquicos das escolas no Brasil e com o baixo estatuto da profissão. Além disso, a tristeza e a frustração dos professores de língua inglesa com os estudantes, por exemplo, estão relacionadas com o baixo estatuto do inglês na sociedade brasileira e com as condições de trabalho nas escolas. Nossa análise demonstra a possibilidade de aprofundamento desse cenário.

### **Considerações finais**

Como pudemos observar, o conviver, na linguagem, entre os professores, as instituições e a sociedade acabam por influenciar as emoções dos docentes e, conseqüentemente, as suas ações. Nesse contexto, observamos que a maioria das ações de governos, escolas e sociedade impactam negativamente as emoções dos docentes em sua relação com a própria profissão, revelando um ciclo que resulta no adoecimento desses profissionais, o que pode ser constatado pela predominância de conversações patriarcais que expressam emoções negativas e um cenário cada vez mais desafiador.

Como indicamos, observamos no Brasil um aumento do mal-estar e sofrimento dos professores com uma expansão dramática de casos de exaustão emocional, diferentes tipos de doenças de trabalho e violência (IGO; ZUIN, 2019; SANCHES; GAMA, 2016; OLIVEIRA, 2021). Como argumentamos baseados na biologia do amar, aqueles que não são vistos como legítimos em sua integridade e diferença, que não têm presença ou legitimidade onde trabalham, experimentam rejeição e negação, de uma forma que pode ser profundamente dolorosa. Níveis mais elevados de envolvimento com a profissão geram uma maior carga emocional que por sua vez aumenta o esgotamento e adoecimento físico e psíquico (COELHO, 2011; OLIVEIRA, 2021). Profissionais engajados com sua docência tendem a necessitar de espaços estruturados onde se possam sentir seguros para refletir sobre as suas dificuldades, suas emoções, lutas, e desenvolver estratégias para resistir.

O jornal *Correio 24 horas on line* dá voz a diversos segmentos que estão relacionados aos professores, bem como traz a fala dos próprios docentes e, com isso, apresenta o entrelaçamento entre o linguajar e emocionar vivido por esses profissionais durante a pandemia.

A notícia destaca, na voz dos próprios professores e também em discurso indireto, na fala dos jornalistas, os sentimentos vividos pelos docentes, apontando muitas emoções negativas vivenciadas por esses profissionais. Em seu corpo, o texto pouco fala sobre emoções positivas vivenciadas pelos professores.

Essa pesquisa possibilitou reconhecer o entrelaçamento entre ser e meio e entre ação e emoção, demonstrando que as emoções são basilares para o exercício da profissão docente. Mobilizar estratégias que valorizem esse campo de ação através de emoções positivas pode gerar impactos positivos na saúde emocional dos professores, bem como no seu agir. Esse estudo reitera a importância de que a formação docente precisa reconhecer a dimensão emocional da cognição de professores (BARCELOS; ARAGÃO, 2018). Além disso, os resultados de nossa análise indicam uma demanda fundamental por apoio emocional e sistemático na formação inicial e continuada. É necessário promover espaços seguros para o trabalho com as emoções, particularmente agora que atravessamos um momento desafiador no contexto pandêmico. Nossa pesquisa revelou também que as relações de trabalho tal qual estão postas na sociedade atual, em detrimento de contribuir, reiteram muitas vezes a cultura patriarcal na profissão docente e aprofundamento do mal-estar no trabalho.

Como seres que linguajeam e assim, portanto, conhecem, podemos estar conscientes de nossas dinâmicas psíquicas na reflexão crítica. Nesse processo, podemos optar por não querer as consequências do que uma contínua deriva cultural de submissão e violência nos traz. Como Aragão (2019) argumentou, o saber das consequências do mundo que criamos com outros e da forma com que as preferências, os desejos e as ideologias nos colocam a constituir esse mundo de uma forma é fundamental aqui. Precisamos resgatar o fenômeno biológico expresso no estar juntos pelo prazer de estar juntos na aceitação da legitimidade de si e dos outros na convivência. É necessário retomarmos um modo de viver cada vez mais baseado no cuidado mútuo para lidarmos em conjunto e com a força necessária para atravessarmos mais esse conjunto de crises.

#### TEACHERS' CONVERSATIONS IN AN ON LINE NEWS STORY IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** Emotions and language are phenomena that intertwine in conversations (Maturana, 1993). In light of the interrelationships between language and emotion, this study aims at investigating how teachers' conversations are conveyed in a news article from Correio 24 horas *on line*, during the pandemic. We firstly identify and group the conversations related to teachers in the news. Then, we describe the negative and positive aspects concerning teachers' emotions. Finally, we discuss the intertwining between emotions and language presented in the news. The methodology is qualitative based on content analysis. One of the main results indicates that the current way of living and working may have increased teachers' malaise.

**KEY WORDS:** Emotions; News; Pandemic; Teachers;

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Rodrigo C. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 83-112, 2017.
- ARAGÃO, Rodrigo C; CAJAZEIRA, Roselma. Emoções, crenças e identidades na formação de professores de inglês. *Revista Caminhos em Linguística Aplicada*. v. 16, nº 2, p. 109-133, jan/jun 2017.
- ARAGÃO, Rodrigo Camargo; DIAS, Iky Anne Fonseca . Tecnologias digitais, biologia do conhecer e pesquisa-ação no ensino de línguas / Digital technologies, biology of cognition and action-research in language teaching. *Texto Livre*, v. 11, p. 135, 2018.
- ARAGÃO, Rodrigo. Linguajar e emocionar os tempos de crise na formação de professores de línguas. In.: SILVA, Walkiria; SILVA, Wagner; CAMPOS, Diego (orgs). *Desafios da formação de professores na Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Pontes editores, 2019.
- BARCELOS, Ana Maria F.; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emotions in Language Teaching: A Review of Studies on Teacher Emotions in Brazil. *Chinese Journal of Applied Linguistics*, v. 41, p. 506-531, 2018.
- CAJAZEIRA, R. V. *Emoções nas Identidades de professores-estudantes do PARFOR/Inglês*. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras: Línguas e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 2015. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201360041D.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- COELHO, H. S. H. *Experiência, Emoção e Transformação na Educação Continuada: um estudo de caso*. 2011. 175 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/DAJR-8H5QQD/1/1318d.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- CORREIO 24 horas on line. *Preciso parar para vomitar: professores revelam bastidores de educação a distância: Metade dos docentes baianos têm impactos na saúde emocional durante pandemia, revela pesquisa que ouviu quase 10 mil profissionais no país; confira relatos*. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/preciso-parar-para-vomitar-professores-revelam-bastidores-de-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 06 ago. 2020.
- FERREIRA, F. M. M. *Emoções de professores de inglês sobre políticas linguísticas de ensino nas escolas públicas*. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2017. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/10190>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- GIMBUTAS, M. *The Civilization of the Goddess: The World of Old Europe*. San Francisco: Harper, 1991.
- HARGREAVES, A. The emotional Practice of Teaching. *Teaching and Teacher Education*, v. 14, n. 8, 1998, p. 835-854.

IGO, A.; ZUIN, A. A. S. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. *Educar Em Revista*, 35, 331-351, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.64821>. Acesso em 14 abr. 2021.

LEMOS, L. S. *Estratégias de Ensino/aprendizagem com o WhatsApp: emoções e multiletramentos*. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 2017. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201510112D.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MARTINS, S. T. A. *O Impacto do PDPI nas emoções-identidades de professores de inglês*. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 2017. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201510118D.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MATURANA, Humberto. Ontologia del conversar. *Revista Terapia Psicológica*, ano VII, n. 10, 1988. s/p.

MATURANA, Humberto. Conversações Matristicas e Patriarcais. In.: MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano*. São Paulo: Palas Athena, 1993.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MATURANA, Humberto. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. Trad. Humberto Mariotti e Lia Dinskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MATURANA, H.; DÁVILA, X. *Habitar humano em seis ensaios de biologia-cultural*. São Paulo: Palas Athena, 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, A. C. T. *O trabalho emocional de uma professora de Inglês da escola pública: um olhar crítico para as emoções*. 2021. 235 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35868>. Acesso em: 27 mai. 2021.

REZENDE, Thalita. *Autoestudo sobre uma professora de inglês de uma escola pública*. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2014.

RUOHOTIE-LYHTY, Maria ; ARAGÃO, Rodrigo Camargo; PITKÄNEN-HUHTA, Anne . Language teacher identities as socio-politically situated construction: Finnish and Brazilian student teachers? visualisations of their professional futures. *Teaching and Teacher Education*, v. 100, p. 103270, 2021.

SANCHES, A. P. R.; GAMA, R. P. O mal-estar docente no contexto escolar: um olhar para as produções acadêmicas brasileiras. *Laplage em Revista*, v. 2, n. 3, 149–162, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201623188p.149-162>. Acesso em: 27 mai. 2021.

SILVA, F. F. *Emoções na Formação Inicial de Professores de Espanhol*. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 2020. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201810100D.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2021.

SOUZA, Núbia Enedina Santos. *Emoções entre o ser-aluno e o ser-professor: transformações entre o aprender e o ensinar inglês*. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguagens e Representações) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 2017. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201510116D.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SOUZA, T. A. *Jogos Teatrais na formação continuada de docentes de Línguas Estrangeiras: uma pesquisa colaborativa no contexto do ensino médio*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 2021.

ZEMBYLAS, M. *The emotional characteristics of teaching*. Teaching and Teacher Education, v. 20, p. 185-201, 2004.

*Recebido em: 12/07/2021.*

*Aprovado em: 09/12/2021.*